

Resenha

Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura (SANTAELLA, Lúcia. São Paulo: Paulos, 2003.)

Patrícia Medeiros de LIMA¹

Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura é uma obra da autora Lúcia Santaella lançada em 2003, como uma atualização substancial, expansiva e um segundo volume da obra *Culturas das Mídias*, publicada em 1992. Santaella é pesquisadora e professora, nas áreas de Semiótica e Ciências da Comunicação, com mais de trinta obras publicadas no campo dos estudos semióticos e comunicacionais.

A obra em questão discorre sobre a compreensão do desenvolvimento da cultura de massas a cultura virtual, enfatizando, sobretudo, o papel transformativo que as novas tecnologias da informação e da comunicação realizaram e realizam na vivência social em suas diversas esferas. Santaella aborda, neste sentido, as mudanças potenciais que ocorreram desde as maneiras do entretenimento, educação, política, trabalho até a cultura, com o surgimento e o desenvolvimento tecnológico da informação e da comunicação.

Para a autora, a compreensão da passagem de uma cultura para a outra está centralizada na divisão das eras culturais e em seus seis tipos de formação, panorama abordado na introdução da obra. A divisão cultural tratada por Santaella parte da cultura oral, passando pela cultura escrita, cultura impressa, cultura de massas, cultura das mídias até a cultura digital.

Neste sentido, a autora ainda ratifica que as divisões “estão pautadas na convicção de os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, embora efetivamente não passem de meros canais de transmissão de informação, os tipos de signos que por eles circulam, os tipos de mensagens que engendram e os tipos de comunicação que são capazes não só de moldar o pensamento dos seres

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB.

humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais” (p.13).

Em seu primeiro capítulo, *O que é Cultura*, a obra contextualiza os âmbitos dos estudos culturais, norteando o leitor em relação às derivações do termo em seu aspecto social, intelectual e artístico. A autora aborda neste sentido, as definições de cultura e observa as manifestações culturais como parte do ambiente que é feito pelo homem. Santaella discorre sobre o contexto biológico humano, como também sobre as concepções antropológicas e humanistas.

A cultura tratada no âmbito midiático é abordada a partir das transformações da cultura no século XX, principalmente nas sociedades ocidentais onde, de um lado da moeda, estava à cultura erudita das elites e do outro lado, a cultura popular. A autora enfatiza este contexto no segundo capítulo da obra, *Cultura Midiática*, evidenciando a grande mudança social ocorrida devido ao advento das culturas de massas, a partir da “explosão dos meios de reprodução técnico-indústriais- jornal, foto, cinema, seguida da onipresença dos meios eletrônicos de difusão rádio e televisão” (p. 52).

Ainda no mesmo capítulo, Santaella trata da dinâmica da cultura midiática na pós-modernidade, globalização e revolução digital. A autora coloca o advento das culturas de massas na conjuntura do processo de distribuição e difusão da informação que atualmente de forma instantânea conecta todo o mundo a chamada cultura digital ou cibercultura.

No terceiro capítulo, *Uma Visão Heterotópica das Mídias Digitais*, a abordagem está centrada no sentido essencial de heterotopia, no que se refere à contextualização dada por Santaella em relação à cibercultura. Tanto neste capítulo, como no seguinte, intitulado *Substratos da Cibercultura*, a cultura digital é tratada como a primeira manifestação das novas formações socioculturais.

Santaella mostra como a digitalização, internet, interface, hipermídia e o ciberespaço não estão dinamizando somente os usuários que ligam seus computadores, como também realiza construções e reconstruções culturais.

Formas de Socialização na Cultura Digital, quinto capítulo da obra, é observado os novos ambientes comunicacionais gerados a partir da cultura digital, em que as formas socializadoras do ciberespaço surgem com as comunidades virtuais.

Na esfera da linguagem se pode observar, destaca Santaella, “que a sociedade informacional produz uma reconfiguração da linguagem, constituindo os sujeitos

culturais fora do padrão do indivíduo racional e autônomo que caracterizou a cultura impressa” (p.125). Ainda neste capítulo são abordadas as formações psicossociais nas eras culturais.

No capítulo seguinte, *Artes Híbridas*, a conjuntura de híbrido está evidenciada no significado das linguagens e meios que se misturam. Pinturas, esculturas, gravuras do século XV ao século XIX são tratadas a partir do modo como representavam o mundo em sua forma real ou imaginária. O hibridismo digital também é observado por Sanatella através das “mídias digitais com suas formas de multimídia interativa que estão sendo celebradas por sua capacidade de gerar sentidos voláteis e polissêmicos que envolvem participação ativa do usuário” (p.146).

Segundo a observação da autora, no sétimo capítulo, *Panorama da Arte Tecnológica*, a abordagem do tecnológico é evidenciada, a partir do nascimento da revolução industrial. Entendendo, assim, que a arte tecnológica se realiza quando o artista produz sua obra por meio da mediação dos dispositivos maquínicos.

O oitavo capítulo, *O Corpo Biocibernético e o Advento do Pós-Humano*, trata das relações entre máquina e o corpo humano que são inclusos tanto os componentes humanos, como também os não humanos, como, por exemplo, o uso dos materiais protéticos e da nanotecnologia. Santaella traz como componentes tecnológicos do pós-humano a realidade virtual (RV), a vida artificial, a manipulação genética, a comunicação global, enfim, tudo que se encontra no âmbito do mais que humano.

Em relação à realidade virtual que está na comunhão das tecnologias que conectam os indivíduos através de um circuito cibernético, a autora afirma que “A RV quebra a barreira da tela, abrindo o espaço multidimensional à habitação cognitiva e sensória do usuário” (p.194).

Como apresentado na obra, o contexto do pós-humano está inserido nas mudanças que as novas tecnologias da informação e da comunicação causaram e continuam causando no cotidiano de todas as esferas da sociedade. Este âmbito é tratado no nono capítulo, *A semiose do Pós-humano*, em que Sanatella coloca as transformações que o indivíduo passa quando inserido no ciberespaço, onde as pessoas se tornam mais soltas do que quando estão vivenciando outras situações cotidianas dentro do espaço real.

A autora discute, ainda, neste capítulo, a cibercultura não apenas como nos termos das novas tecnologias, mas também sob o ponto mais abrangente do pós-

humano, em que a cibercultura tem que ser pensada através do biotecnológico onde surge a biosociabilidade que está dentro de um dos conceitos chaves para a era digital.

Santaella destaca também em sua obra, no décimo capítulo, *A Psicanálise e o Desafio do Pós-humano*, a importância dos estudos psicanalíticos diante do ponto das transformações ocorridas na sociedade, tanto no campo das telecomunicações, economia, política como da cultura em geral. A autora destaca a formação da psicanálise a partir de Freud e Lacan, que, segundo Santaella, este último foi o estudioso que levou até as últimas consequências as questões freudianas da linguagem.

Como em outros capítulos, o contexto é colocado dentro dos debates do pós-humano, apresentando o humano não somente como humano, mas também como algo que contém coisas inumanas. Ainda através deste pensamento, a autora coloca a natureza orgânica e a inorgânica como híbridas, e conclui ratificando que o pós-humano deve ser pensado como realidade híbrida, não somente do humano com as máquinas, mas também com o inorgânico da natureza.

As ideias centrais dos dez primeiros capítulos da obra estão contextualizadas nos estudos da cultura midiática, nas transformações no século XX e na revolução digital. Santaella destaca nestes capítulos, os substratos da cibercultura, as formas de socialização, o hibridismo, cibernética, realidade virtual, psicanálise, arte, advento e os desafios do pós-humano.

A partir do capítulo *O Corpo Vivo como Suporte da Arte*, as discussões da obra recaem sobre os estudos do pós-humano na arte, evidenciadas desde a interligação da arte e da vida até a arte depois da arte.

Santaella inicia tratando das questões voltadas para os primeiros registros históricos das representações visuais efetuadas por nossos antepassados, e que atualmente ainda têm reflexos de como o corpo humano foi se tornando objeto cada vez mais notório do olhar e da criação na arte. Outro ponto relevante neste tocante é o roteiro que a autora faz quando se refere à importância do corpo humano na razão de ser da arte desde os tempos do período grego.

No capítulo seguinte, *As Artes do Corpo Biocibernético*, Santaella explica por biocibernético “as artes que assumem como foco material de criação as transformações por que o corpo, e com ele os equipamentos sensório-perceptivos, a mente, a consciência, e a sensibilidade do ser humano vêm passando como fruto de suas simbioses com as tecnologias” (p.280).

O pós-humano é evidenciado, neste capítulo, como meio de expressão mais intrínseco para sinalizar as modificações físicas, psíquicas, perceptivas, cognitivas, sensoriais e mentais que estão em andamento. A arte do corpo plugado, em que o usuário fica plugado no computador para a entrada e saída de informações, também é tratada pela a autora.

Corpos Carnais e Corpos Alternativos é o penúltimo capítulo da obra. O enfoque está na interação entre humanos e máquinas que cada vez mais e de maneira notória se relacionam passando da interação para a integração do homem e da máquina. Neste sentido, Santaella afirma que a realidade virtual, a partir dos ambientes e matrizes on-line torna o humano e a máquina perceptíveis.

As ideias apresentadas no decorrer da obra sobre as culturas e a arte na contextualização do pós-humano são concluídas no capítulo *Arte Depois da Arte*. Santaella evidencia o que a arte é capaz de provocar no homem quando este passa pelas as transformações que a mesma pode provocar no humano e também em seu contexto pós-humano.

A obra faz uma reflexão a partir do panorama cultural midiático desde a cultura oral, até a cultura digital, norteando o leitor diante das transformações socioculturais ocorridas com a chegada das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Santaella faz o leitor refletir diante das grandes mudanças pelas quais a humanidade passou e vem passando em seus mais variados campos sociais, que, de forma acelerada, ganham proporções jamais imaginadas nos espaços culturais, tecnológicos informacional/comunicacional e digital.